

Festival Literário da Madeira junta Portugal, Nova Zelândia e Finlândia

Do conforto à perturbação: José Luís Peixoto, Eleanor Catton e Sofi Oksanen

DIA DOIS

Susana de Figueiredo
susanafigueiredo@jm-madeira.pt

Escritores encontram-se no palco principal, o Teatro Municipal Baltazar Dias, esta tarde, a partir das 18h00. A conversa, moderada por Ana Daniela Soares, parte das palavras de David Foster Wallace.

José Luís Peixoto, Eleanor Catton e Sofi Oksanen: eis os três escritores que sobem, esta quarta-feira, ao palco do Teatro Municipal Baltazar Dias, para mais uma conversa em torno do tema escolhido para esta edição do certame: 'Jornalismo e Literatura - palavra que prende, palavra que liberta', mas com o foco apontado a uma frase de David Foster Wallace: "O Trabalho da boa ficção é confortar o perturbado e perturbar quem está confortável." A moderar este debate, previsto para as 18h00, estará a jornalista Ana Daniela Soares.

O multipremiado José Luís Peixoto é um dos mais destacados nomes da literatura portuguesa contemporânea, sendo autor de uma vasta obra, que atravessa a ficção, a literatura de viagens, a literatura infantojuvenil e a poesia. 'O Caminho Imperfeito' (2017) é o seu mais recente título. O português junta-se a outros dois nomes fortes que integram esta oitava edição do FLM, e que, pela primeira vez, marcam presença no

evento. A neozelandesa Eleanor Catton foi a mais jovem escritora a receber o Man Booker Prize, um dos mais prestigiados prémios de literatura em língua inglesa, por 'Os Luminares' (Bertrand), seu segundo romance, tinha então 28 anos. 'Birinam Wood' é o título que se segue, sendo a publicação esperada para o final do corrente ano.

Também de longe chega Sofi Oksanen, do frio da Finlândia, ela que foi a primeira mulher do seu país a receber o Nordic Prize, atribuído anualmente pela Academia Sueca. Assim se compõe o trio pensante deste segundo dia do Festival Literário.

Amanhã, o palco do Baltazar Dias será de Benjamin Moser, autor norte-americano, biógrafo da escritora brasileira Clarice Lispector, responsável pela internacionalização da sua obra e pela emancipação desta no meio académico, que tem encontro marcado com

a jornalista Raquel Marinho, pelas 18h00. O diálogo entre ambos partirá das palavras da própria Lispector: "A realidade é mais inatingível que Deus - porque não se pode rezar para a realidade." Na sexta-feira, Moser apresentar-se-á no auditório do Mudas, na Calheta, numa sessão que arrancará pelas 10h30.

Ainda amanhã, José Luís Peixoto marcará presença perante uma outra audiência, desta feita no Fórum Machico, durante a manhã, a partir das 10h30. Na sexta-feira, entra em cena o jornalismo de guerra, pelas vozes de Cândida Pinto, Carlos Fino e Paulo Moura, três experientes e premiados jornalistas portugueses que já passaram pelos mais conturbados territórios de conflito. A conversa dispara às 18h00, a partir da frase de um outro jornalista, Ryszard Kapuściński: "O mundo está à espera de uma grande história, de um furo jornalístico, de uma nar-

rativa sensacional escrita debaixo de uma chuva de balas." A moderação estará a cargo de Paulo Jardim.

À noite, o pano sobe para o momento musical do Festival, protagonizado pela fadista Aldina Duarte, que se estreia na Região, com o espetáculo homónimo do seu último disco, 'Quando se ama loucamente'. Começa às 21h30 e os bilhetes custam 20 euros.

Para o derradeiro dia do evento, sábado, está reservada a conversa entre Frei Bento Domingues, David Munir e Esther Mucznik, sob moderação do jornalista João Céu e Silva. O mote será uma citação do político inglês Benjamin Disraeli: "A vista de Jerusalém é a história do mundo; é mais do que isso; é história do céu e da terra." Seguir-se-á o encontro que junta Otessa Moshfegh, José Gardeazabal e Clara Ferreira Alves, a ter início pelas 16h30, também este no palco principal. Com modera-

ção de Nuno Seabra Lopes, o debate irá discorrer em torno das palavras de Philippe Roth: "Comprender as pessoas não tem nada a ver com a vida. O não as compreender é que é a vida."

Mas importa referir que nem só de debates se alimenta o FLM. Além das sessões com os autores, decorrem em paralelo uma série de workshops, entre hoje e sexta-feira, orientados por representantes de outros festivais literários europeus que integram a Comunidade Europeia de Cultura Inclusiva, à qual FLM se juntou em 2018. Do programa também fazem parte lançamentos e apresentações de livros e sessões de autógrafos.

A encerrar esta edição estarão o espanhol Javier Cercas, vencedor da edição deste ano do Prémio Literário Casino da Póvoa, e o peruano Daniel Alarcon, numa sessão marcada para as 18h00 de sábado. JM



Programa completo pode ser consultado no site oficial do FLM, em <http://festivalliterariodamadeira.pt>.